

Personalidades da Dança em Minas Gerais: história oral e memória em dança no Brasil

Arnaldo Leite de Alvarenga

Curso de Graduação em Teatro e Licenciatura em Dança EBA/UFMG

Professor Adjunto – Doutor em Educação FAE/UFMG

Bailarino, professor, coreógrafo e pesquisador.

Resumo: Este artigo resultou da pesquisa memorialística contemplada com o Prêmio Funarte para Dança – Klauss Vianna 2009: *Personalidades da Dança em Minas Gerais*, tendo como objetivo a elaboração e a edição em livros dos perfis biográficos de oito artistas de dança, sete mineiros e um rio-grandense, que viveu em Belo Horizonte. São eles: **Natália Lessa, Carlos Leite, Klauss Vianna, Dulce Beltrão, Marilene Martins, Helena Vasconcelos, Ana Lúcia de Carvalho e Maria Clara Salles**. Articulando-se com as bases metodológicas da História Oral os textos seguiram três eixos norteadores: os dados biográficos de cada artista, o trabalho artístico-educativo desenvolvido por eles e considerações sobre a relevância do seu trabalho na formação em dança no Brasil.

Palavras-chave: História da Dança, Memória, Ensino de Dança, História Oral.

A pesquisa histórica sobre a dança cênica brasileira, seus artistas formadores e criadores, ainda é um campo em construção. Mesmo considerando as importantes iniciativas de Sucena (1988), Faro (1988), Vicenza (1997), Caminada (1999), Britto (2001), que nos deram uma visão geral de referências importantes de várias regiões do país – localizando os pioneiros, suas produções, companhias e grupos –, tal levantamento carecia de dados mais detalhados capazes de dar conta dos trânsitos, rupturas e continuidades de um processo sempre em transformação. Ressalte-se também outras pesquisas que, se por um lado, buscaram os aprofundamentos não encontrados naqueles, tinham, por isso mesmo focos mais definidos, ora em pessoas, ora em localidades ou circunstâncias determinadas. Os exemplos são muitos: Navas e Dias (1999), Machado (2001), Freire (2002 e 2004), Pereira (2001, 2003 e 2004), Cunha e Franck (2004), Reis (2005), Braga (2005), Siqueira (2004a, 2004b, 2005 e 2009), Primo (2006) e R. Reis (2008), dentre outros. Como área de conhecimento, os estudos produzidos em nosso país, tem ainda que avançar no sentido de uma compreensão maior e mais detalhada de todas as muitas faces dessa dança em nossa vasta geografia territorial.

Desde 1998 dedico-me a pesquisas sobre o desenvolvimento da dança cênica no Brasil e seus criadores, objetivando possíveis modos de registro desse processo composto de uma rica gama de artistas e estruturas artístico-culturais específicas de realização, fixando-se peculiaridades históricas nos vários *locus* culturais de suas manifestações e, Minas Gerais, nesse quadro geral, tem um destaque especial pela excelência de seus profissionais, tanto no campo educacional como na criação

coreográfica, abrigando grupos e companhias de renome internacional. Nesse sentido foi criado o projeto *Missão Memória da Dança no Brasil*, constituído por vários módulos, ou ações, a saber:

I Fórum: *Redes – Os Grandes Desafios Globais: a Arte e suas Organizações*, que incluiu o *I Encontro de Pesquisa sobre Memória em Dança Brasileira de Minas Gerais*.

II Fórum: *Memória recente...memória presente: a dança contemporânea em diálogo Arte – Diversidade – Universidade*.

III Fórum: *De onde viemos? Para onde estamos indo? As tradições afro-brasileiras e a dança cênica no Brasil*.

Recentemente, 15 de setembro de 2010, foi concluído mais um módulo do projeto, o **Personalidades da Dança em Minas Gerais**, como resultado do *Prêmio Funarte Klauss Vianna para a Dança – 2009*, cujo objetivo foi a elaboração, e a edição em livros, de perfis biográficos de oito artistas de dança, sete mineiros e um rio-grandense que viveu em Belo Horizonte, cujos trabalhos cobrem um importante período da história cultural da Capital mineira consolidado a dança como atividade profissional no Brasil. Na escolha dos nomes, tomamos como base o pioneirismo dos artistas e a abrangência de suas ações, propiciadoras de desdobramentos artísticos e educacionais significativos. São eles: **Natália Lessa, Carlos Leite, Klauss Vianna, Dulce Beltrão, Marilene Martins, Helena Vasconcelos, Ana Lúcia de Carvalho e Maria Clara Salles**. A estrutura dos textos seguiu três eixos norteadores: os dados biográficos de cada artista, o trabalho educativo por eles desenvolvido e, finalmente, considerações sobre a relevância desses trabalhos no quadro geral da dança em Minas Gerais e no país.

A área de pesquisa/documentação foi realizada pelos pesquisadores convidados: Glória Reis, Gabriela Córdova Christófaró, Carla Andréa Silva Lima e pelo idealizador e coordenador do projeto Arnaldo Leite de Alvarenga.

De um modo geral, os feitos desses artistas se encontravam-se, tão somente, nas lembranças dos próprios realizadores ou daqueles que os presenciaram e de outros que poderiam ter ouvido falar deles e de suas realizações. São lembranças do vivido, ainda presentes na passageira materialidade dos corpos como memória encarnada. Não que essas não sejam importantes – alias constituem o suporte material da dança –, como uma forma de “registro na carne”, mas existirão somente enquanto existirem seus portadores.

O parágrafo acima esclarece muito sobre as condições encontradas por aqueles que têm se dedicado a esse campo de pesquisa, ou seja, a fonte primária de informação esta em grande parte na pessoa pesquisada, em sua lembrança dos fatos e na sua memória corporal, o que coloca em relevo seu depoimento oral. Ouso dizer, que a História Oral tem se tornado o recurso mestre da construção da história da dança em nosso país.

Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava [...] Pois aquilo que alguém viveu é, no melhor dos casos, comparável à bela figura da qual, em transportes, foram quebrados todos os membros, e que agora nada mais oferece a não ser o bloco precioso a partir do qual ele tem de esculpir a imagem de seu futuro. (BENJAMIM)

A referência acima exprime com clareza a condição de quem se dedica a buscar entre papéis, fotos, lembranças, na experiência pessoal e nas narrativas orais os materiais com os quais terá de lidar para organizar informações e interpretações sobre alguém; e tanto mais, se esse alguém for uma figura pública, reconhecida, discutida, cheia de contrastes e com uma vida pessoal plena de transformações.

Primeiramente foi necessário o deslocamento do meu olhar, ditado pela aproximação, com o próprio objeto, somado à admiração e respeito, pelas representações que criei sobre o mesmo, para um outro, que fui encontrando no desenrolar da pesquisa. Os artistas pesquisados por mim, Klauss Vianna e Dulce Beltrão, e presentes na minha experiência pessoal, foram cedendo lugar, melhor dizendo, tiveram que ceder lugar a outros, pelas necessidades implícitas ao processo de uma pesquisa que se pretende séria. Tive que aprender a me afastar deles e das experiências com eles vividas que me ensinaram e continuam, com seu legado, a me ensinar, e depois disso construir um novo modo de vê-los. O que me pareceu, a princípio, senso comum foi-se tornando algo complexo, abrindo-se em meandros quase labirínticos.

Houve também o desafio de lidar com as muitas representações presentes em pesquisas, artigos, matérias de jornais, entrevistas e depoimentos, construídas por todo um séquito de admiradores fiéis aos ensinamentos desses artistas, dos quais muitos fizeram regra, mas que também parecem evitar um olhar crítico, capaz de problematizá-los. Pois, recuperar o passado não é tanto reproduzi-lo, mas antes recriá-lo, tentando organizar acontecimentos que foram diferentes no momento em que ocorreram. Assim, comecei a perscrutar os vestígios que tenho para poder interpretar e construir uma narrativa possível. É assim que fazemos do passado mais uma construção do que aquilo que ele realmente foi.

Como encontrar a justa medida entre a admiração e o desejo de compreendê-los melhor? O que poderia, de algum modo, alterar a admiração? Como encontrar um equilíbrio possível entre minha experiência previamente construída com eles e realizar a (des) construção necessária que uma pesquisa acadêmica exige a partir do que me revelavam as fontes utilizadas? Esse foi meu desafio. Entrelaçar o que há de salutar e instigante no campo da pesquisa com o respeito devido ao objeto. Reunir, conversar, lembrar, organizar, absorver, refletir, reorganizar, tentar escrever, rever... O que disse a

pesquisadora Marília Amorim (2004) foi instrutivo em relação ao meu esforço: “o outro se torna estrangeiro pelo simples fato de eu pretender estudá-lo”.

Embora sem pretender as dimensões de uma biografia, mas antes perfis biográficos estes me pareceram suficientes como um dos eixos norteadores da pesquisa, complementados pelo trabalho artístico e pedagógico no seu contexto de produção. Assim a especificidade dos dados biográficos são mantidas e valoriza-se o meio e a ambiência, propiciadores de uma atmosfera que explica a singularidade das trajetórias analisadas. Nessa perspectiva a proposição tipológica de Giovanni Levi (LEVI, 2006:175) definida como *biografia e contexto* auxiliou na compreensão desse viver recriado, cujas interpretações das vicissitudes biográficas à luz de um contexto confere-lhe verossimilhança, bem como preencheu lacunas documentais. Isso deixou claro que

(...) uma vida não pode ser compreendida unicamente através de seus desvios e singularidades, mas, ao contrário, mostrando-se que cada desvio aparente em relação às normas ocorre em um contexto histórico que o justifica.(LEVI, 2006:176)

Desse modo pode-se manter um equilíbrio entre o que é específico da trajetória do biografado e o ambiente social no qual ele se insere, sofrendo seus efeitos e por vezes tendo a possibilidade de atuar sobre o mesmo.

Assim na relação construída entre o depoimento oral do pesquisado e o contexto da sua experiência constrói-se uma significativa parcela da história da dança em nosso país transpondo da carne viva para a palavra escrita essa arte do fazer. Nesse sentido reitera-se a prática tradicional de transmissão dos ensinamentos de dança, qual seja, a passagem oral e corporal de seus conteúdos de *maître* a aluno, numa narrativa que mesmo nos dias atuais com o uso intenso de diversas tecnologias de registro e transmissão da informação, a dança guarda como referencia fundamental a experiência humana passada de um sujeito a outro e se preserva a humanidade da relação, essencial em toda forma de arte.

Com esta coleção, procurei reafirmar a importância de projetos memorialísticos na construção da consciência presente, que nos incitam a pensar e repensar o passado e o que dele nos chega. Na tentativa de construção/desconstrução de uma história, talvez possamos dar voz a fatos emudecidos pelo tempo e vislumbrar as muitas possibilidades de ver e interpretar a dança-sociedade na qual atuamos, ora coreografando os passos, ora como intérpretes de uma coreografia imposta, conscientizando-nos assim do mundo que construímos e que nos constrói a todos, a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Marília. *O Pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas*. São Paulo: Musa editora, 2004.

BRAGA, Suzana. *Tatiana Leskova, uma bailarina solta no mundo*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

BRITTO, Fabiana. *Cartografia da dança; criadores intérpretes brasileiros*. São Paulo: Itaú Cultural, 2001.

CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CUNHA, Morgada e FRANCK, Cecy. *Dança nossos artífices*. Porto Alegre: Movimento, 2004.

FARO, Antônio José. *A dança no Brasil e seus construtores*. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1988.

FREIRE, Ana Luiza Gonçalves. *Tony Petzhold: uma vida pela dança*. Porto Alegre: Movimento, 2002.

_____. *Jane Blauth*. Porto alegre: Movimento, 2004.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. *A dança possível: as ligações do corpo numa cena*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

LEVI, Giovanni. *Usos da biografia* in Usos & abusos da história oral. Coordenadoras: Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira. Rio de Janeiro: FGV, 2006, pp. 175 e 176.

MACHADO, Lúcia Helena Monteiro. *A filha da paciência: na época da Geração Complemento*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2001.

NAVAS, Cássia e DIAS, Lineu. *Dança Moderna*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

PEREIRA, Roberto. *Os passos de Juliana Yanakieva*. Niterói, Rio de Janeiro: Niterói Livros, 2001.

_____. *A formação do balé brasileiro: nacionalismo e estilização*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

_____. *Eros Volusia: a criadora do bailado nacional* in Perfis do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Prefeitura, 2004.

PORTINARI, Maribel. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

REIS, Glória. *Cidade epalco: experimentação, transformação e permanências*. Belo Horizonte: Edições Cutiara, 2005.

REIS, Sérgio Rodrigo. *Rodrigo Pederneiras e o Grupo corpo: Dança Universal*. Coleção Aplauso Dança. Coordenação Rubens Ewald Filho. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

SIQUEIRA, Arnaldo. *Zdenek Hampl: perfis de uma artista inovador*. Org. Arnaldo Siqueira. Recife: Ed. Do organizador, 2009.

_____ *Tânia Trindade e o ensino oficial da dança no Recife*. Recife: Ed. do autor, 2004.

_____ *Ana Regina*. Recife: Ed. do autor, 2005.

SIQUEIRA, Arnaldo e LOPES, Antônio. *Flávia Barros*. Recife: Ed. do autor, 2004.

SUCENA, Eduardo. *A dança teatral no Brasil*. Rio de Janeiro: MINCFUNDACEN, 1988.

VICENZIA, Ida. *Dança no Brasil*. Série História Visual. Rio de Janeiro: FUNARTE, São Paulo: Atrações Produções Limitada, 1999.